

# 1º CONGRESSO NACIONAL D

*Eleno Bezerra, presidente da CNTM, coordenando o Congresso*



O 1º Congresso da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM-Força Sindical), realizado nos dias 6 e 7 de junho de 2006, na Colônia de Férias dos Têxteis, em Praia Grande, definiu como prioridade as lutas da Confederação contra a terceirização e a retirada de direitos trabalhistas.

“O Congresso representou a continuidade dos debates realizados em todo o País, envolvendo dirigentes regionais das federações e sindicatos, visando lutar contra a terceirização, que precariza as condições de trabalho e atinge todos os ramos de atividade, e implantar o Contrato Coletivo Nacional de Trabalho, com destaque para a implantação da Negociação Nacional Articulada de Trabalho, passo importante para a unificação das datas-base da categoria”, disse **Eleno Bezerra**, presidente da CNTM.

No evento, os congressistas destacaram a importância da solidariedade internacional contra as perseguições de dirigentes sindicais e de trabalhadores e a reforma Sindical, essencial para o fortalecimento das entidades sindicais e a organização dos trabalhadores nos locais de trabalho. Sobre a reforma Trabalhista, Eleno diz que ela é importante para a modernização das relações de trabalho, mas repudia qualquer mudança que venha tirar os direitos dos trabalhadores.

Os metalúrgicos da Força Sindical também definiram como prioridade a necessidade de o movimento sindical não se ater apenas à luta econômica, mas envolver-se e participar ativamente da vida política do País, elegendo representantes nos Parlamentos (Congresso, Assembléias Legislativas e Câmaras Municipais) e nos cargos executivos.

## COMO FOI O EVENTO

A abertura do Congresso reuniu 1.200 delegados metalúrgicos de 150 sindicatos e federações de todas as regiões do País (entidades filiadas à CNTM), delegações internacionais dos EUA, Argentina, Venezuela, Itália, México, França e Chile, dirigentes sindicais de outras categorias profissionais, empresários, aposentados, representantes do Dieese e do Ministério do Trabalho, totalizando cerca de 1.500 pessoas.

A abertura foi marcada pela expectativa positiva de que a CNTM, presidida por **Eleno Bezerra**, unirá os trabalhadores metalúrgicos de todo o País, sem esquecer as questões regionais. “Temos uma Confederação que está se fortalecendo para defender não só a categoria metalúrgica, mas que pretende ser e será um importante parâmetro de lutas e conquistas para as demais categorias”, afirmou Eleno.

No último dia do Congresso,

**Mário dos Santos Barbosa**, Secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, salientou a importância do Congresso da CNTM e do reconhecimento das centrais sindicais como interlocutoras legítimas dos trabalhadores



No primeiro dia do Congresso, os delegados sindicais fizeram uma saudação especial ao Brasil

foram aprovadas as teses (veja na página 3), debatidas no primeiro dia pelos grupos de trabalho, e a pauta aos próximos governantes, com propostas de política industrial, geração de emprego, qualificação e requalificação

profissional e reformas política e tributária. “Os candidatos que quiserem ter o apoio de 1,2 milhão de trabalhadores terão que assumir as propostas aprovadas pelo nosso Congresso”, finaliza **Eleno Bezerra**.